

Da economia política da democracia à da extrema direita (Portugal, 1974-2025)

De l'économie politique de la démocratie à celle de l'extrême droite (Portugal, 1974-2025)

José Reis

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Sociais

Politica economica della nuova destra:
una comparazione internazionale
Conferenza SIE (Società Italiana degli Economisti)
Napoli dal 23 al 25 ottobre.

Portugal: 1974...

- Um país onde a economia política da democracia se revelou de forma cristalina
 - Uma democratização tardia em tempos de crise do capitalismo, o fim dos “anos dourados” e do “círculo virtuoso” do pós-Guerra nos capitalismos centrais
 - Um golpe militar transformado em revolução popular
 - A centralidade da forma de economia política na construção da democracia
- A economia política do capitalismo democrático como referência

Portugal: 1974...

- Un pays où l'économie politique de la démocratie s'est révélée de manière cristalline
 - Une démocratisation tardive en période de crise du capitalisme, la fin des « années dorées » et du « cercle vertueux » de l'après-guerre dans les capitalismes centraux
 - Un coup d'État militaire transformé en révolution populaire
 - La centralité de la forme de l'économie politique dans la construction de la démocratie
- L'économie politique du capitalisme démocratique comme référence

Os termos claros da economia política da democracia em Portugal

- Mobilização dos recursos internos: população, estrutura produtiva, capitais, território, Estado
- Resultados rapidamente revelados: alargamento dos sistema de emprego com enorme criação de emprego, crescimento elevado, recriação de relações laborais progressistas, redistribuição, formação do salário indireto, provisão pública, integração regional e desenvolvimento territorial
- Problemas? Sim, duas crises pontuais (1977 e 1984) e rapidamente resolvidas de pagamentos externos, sem grande expressão na trajetória de crescimento
- A inclusão através da relação laboral e do emprego e da organização coletiva de país

Les termes clairs de l'économie politique de la démocratie au Portugal

- Mobilisation des ressources internes : population, structure productive, capitaux, territoire, État
- Résultats rapidement révélés : élargissement du système d'emploi avec une création massive d'emplois, forte croissance, recréation de relations de travail progressistes, redistribution, formation du salaire indirect, provision publique, intégration régionale et développement territorial•
- Problèmes ? Oui, deux crises ponctuelles (1977 et 1984) rapidement résolues concernant les paiements extérieurs, sans grande influence sur la trajectoire de croissance
- L'inclusion à travers la relation de travail, l'emploi et l'organisation collective du pays

A emergência da extrema-direita

- O fim da exceção portuguesa: a ausência da extrema direita até 2019
- 2019 : 1,35%, 67.050, 1 deputado no parlamento
- 2021: 11,93%, 497.746 votos (Presidência da República)
- 2022: 7,38%, 399.659 votos, 12 deputados
- 2024: 18,88, 1.169.781 votos, 50 deputados
- 2025: 23,74%, 1 438 554 votos, 60 deputados

L'émergence de l'extrême droite

- La fin de l'exception portugaise : l'absence de l'extrême droite jusqu'en 2019
- •2019 : 1,35 %, 67 050 voix, 1 député au parlement
- 2021 : 11,93 %, 497 746 voix (Présidence de la République)
- 2022 : 7,38 %, 399 659 voix, 12 députés
- 2024 : 18,88 %, 1 169 781 voix, 50 députés
- 2025 : 23,74 %, 1 438 554 voix, 60 députés

A emergência das “geografias do descontentamento”

- O fim da relação laboral como mecanismo fundamental de inclusão
- Convergência nominal vs. convergência real: da UEM aos territórios nacionais
- Da exclusão ao fim das expectativas positivas: da luta à rejeição, da esquerda à extrema direita
- Uma esquerda sem povo e um povo sem esquerda
- O nativismo: cavalgar o ódio
- O protecionismo: afastar os diferentes
- A segmentação da sociedade: desindustrialização, periferias urbanas...

L'émergence des "géographies du mécontentement"

- La fin de la relation de travail comme mécanisme fondamental d'inclusion
- Convergence nominale vs. convergence réelle : de l'UEM aux territoires nationaux •
- De l'exclusion à la fin des attentes positives : de la lutte au rejet, de la gauche à l'extrême droite
- Une gauche sans peuple et un peuple sans gauche
- Le nativisme : chevaucher la haine
- Le protectionnisme : éloigner les différents
- La segmentation de la société: désindustrialisation, périphéries urbaines

Uma especulação sobre a economia política da extrema-direita

- O fim do primado da organização da economia e da mobilização dos recursos
- Protecionismo e segmentação
- O Estado como agente ativo do nativismo e da exclusão: o novo Estado polícia
- Redução do crescimento pela sujeição ao nativismo
- Segmentação da economia pela seleção dos recursos
- Fratura social pela exclusão
- Uma extrema direita (ainda) não anti-europeia, redistributiva,
- Ou, a economia política da extrema-direita é um instrumento de luta antes do exercício do poder, que mudará quando se chega ao poder?
- [o casos italianos e argentinos: o que mostram?]

Une spéculation sur l'économie politique de l'extrême droite

- La fin du primat de l'organisation de l'économie et de la mobilisation des ressources
 - Protectionnisme et segmentation
 - L'État comme agent actif du nativisme et de l'exclusion : le nouvel État policier
 - Réduction de la croissance par la soumission au nativisme
 - Segmentation de l'économie par la sélection des ressources
 - Fracture sociale par l'exclusion
-
- Ou bien, l'économie politique de l'extrême droite est-elle un instrument de lutte avant l'exercice du pouvoir, qui changera lorsqu'on accède au pouvoir ?
 - [Les cas italiens et argentins : que montrent-ils ?]